



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Tourist bubbles: from local side-effect to global strategy for tourism recovery

Juliane Santos Lumertz¹
Fabio Gonçalves Pais Fornari²
Thiago Allis³

Abstract

This work has an exploratory character and aims to study the emergence of tourist bubbles or tourist corridors in response to groups of countries to the effects of the COVID-19 pandemic. In conceptual and practical terms, the notion of "tourist bubbles" is well known in the literature, in particular for its critical focus on the side effects of segregating and/or excluding socio-spatial development. Thus, based on a general review of the literature on tourist bubbles and based on theories of international relations, it is discussed how bi or multilateral relations are reviewed or redefined according to the interest in re-establishing tourist flows, notably in a selective way in relation to the travellers' origins, producing exclusive zones between countries for selected tourist flows. In addition to a non-systematic survey on experiences of this type around the world, a detailed study was done on the European Union, particularly on the proposal for the Green Digital Certificate/EU Digital COVID-19 Certificate. Therefore, the work, from an empirical point of view, is based on searches for information and contextual data on bubbles or tourist corridors, including consultations on digital documents and official portals of countries and organisations. It is noted that the current practices of tourist bubbles/tourist corridors move from the local scale to the international field, in which possible temporary solutions to modulate tourist mobilities are considered while there is no clarity as to the post-pandemic scenarios. From the point of view of the theoretical and applied contribution, we argue that the context, even if uncertain, instigates greater efforts in the sense of approximating the studies of international relations and tourism. If international tourist mobilities are moving towards greater relevance in the global and national agendas, due to contingencies imposed by the COVID-19 pandemic, it is important to recognise that studies of this type offer elements for the articulation of academic, political and market actors in proposing solutions.

Keywords: international relations; new regionalism; tourist mobilities; COVID-19.

¹ Turismóloga, Mestre em Relações Internacionais e Doutoranda em Turismo. Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGTUR-EACH/USP). <http://lattes.cnpq.br/6199456533199608>. E-mail: juliane.lumertz@usp.br.

² Mestrando em Turismo. Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGTUR-EACH/USP). <http://lattes.cnpq.br/7202208093455713>. fabio.fornari@usp.br.

³ Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGTUR-EACH/USP). <http://lattes.cnpq.br/8352597486424889>. thiagoallis@usp.br.



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

Resumo

Este trabalho tem caráter exploratório e se propõe a estudar a emergência das bolhas turísticas ou corredores turísticos como resposta de grupos de países aos efeitos da pandemia da COVID-19. Em termos conceituais e práticos, a noção de "bolhas turísticas" é bastante conhecida na literatura, em especial por um recorte crítico no que se refere a efeitos colaterais de um desenvolvimento socioespacial segregador e/ou excludente. Assim, a partir de uma revisão geral da literatura sobre bolhas turísticas e com base em teorias das relações internacionais, discute-se como relações bi ou multilaterais são revistas ou redefinidas em função do interesse em restabelecer fluxos turísticos, notadamente de maneira seletiva em relação às origens dos viajantes, produzindo zonas de exclusividade entre países para fluxos de turistas selecionados. Além de um levantamento não-sistemático sobre experiências deste tipo ao redor do mundo, foi feito um estudo detalhado sobre a União Europeia, particularmente sobre a proposição do Green Digital Certificate/EU Digital COVID-19 Certificate. Para tanto, o trabalho, do ponto de vista empírico, se assenta em buscas de informações e dados contextuais sobre as bolhas ou corredores turísticos, incluindo consultas a documentos digitais e portais oficiais de países e organizações. Nota-se que as práticas correntes de bolhas turísticas/corredores turísticos deslocam-se da escala local, para o campo internacional, em que pesem possíveis soluções temporárias para modular mobilidades turísticas enquanto não se tem clareza quantos aos cenários pós-pandêmicos. Do ponto de vista da contribuição teórica e aplicada, argumentamos que o contexto, ainda que incerto, instiga a maiores esforços no sentido de aproximação dos estudos de relações internacionais e turismo. Se as mobilidades turísticas internacionais caminham para uma maior relevância nas agendas globais e nacionais, por contingências impostas pela pandemia da COVID-19, é importante reconhecer que estudos deste tipo oferecem elementos para articulação de atores acadêmicos, políticos e do mercado na proposição de soluções.

Palavras-chave: relações internacionais; novo regionalismo; mobilidades turísticas; COVID-19